



## #001 – Mídias sociais e saúde mental de crianças e adolescentes: o papel da escola.

5/5/2023

Transtornos como ansiedade, depressão e síndrome do pânico vêm aumentando consideravelmente na era digital entre crianças e adolescentes.

Nos últimos anos, ao desafio de incorporar as novas tecnologias no ensino, soma-se a demanda de lidar com os efeitos nocivos da hiperconectividade nas populações em idade de escolarização.

[Ouça o Ep #001 PodProf](#)

Ou [Leia o texto abaixo](#)

Este é o [PodProf](#). Eu sou Claudia Alves e vou discutir “Mídias sociais e saúde mental de crianças e adolescentes: o papel da escola”



Cada fase da vida apresenta desafios adaptativos aos sujeitos sociais. Desafios que estão vinculados a forma como a sociedade está organizada – ou seja, há uma ligação permanente entre o vir a ser dos indivíduos e os conhecimentos, comportamentos, costumes e todos os outros hábitos produzidos e validados na sociedade.

As sociedades contemporâneas mudam incessantemente. Bauman, no seu livro, “A cultura no mundo líquido”, caracteriza a “modernização” como compulsiva e obsessiva, capaz de impulsionar e intensificar a si mesma. Afirma que na contemporaneidade nenhuma das formas consecutivas de vida social é capaz de manter seu aspecto por muito tempo.

Nada é feito para durar. Tudo é transitório e passageiro. Padrão que se observa nos bens de consumo materiais e nas relações humanas.

Neste cenário, integrar novos conhecimentos e habilidades cognitivas ou socioemocionais necessárias ao convívio social, converte-se para parcela significativa da população, num processo de sofrimento mental que muitas vezes é primeiramente percebido na escola.

Não são incomuns os relatos de educadores sobre o crescimento do número de estudantes que se sentem tristes, ansiosos ou irritados.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE, realizada em 2019, pelo IBGE, registrou que 31,4% dos escolares de 13 a 17 anos afirmaram terem se sentido tristes na maioria das vezes ou sempre no período investigado. Este percentual representa um terço da população de adolescentes do país.

Processo de adoecimento que certamente foi potencializado pela pandemia, mas que já apresentava resultados preocupantes na edição da PeNSE de 2015; ou seja, cinco anos antes do isolamento social.



A pesquisa, também revelou que 12,5% dos alunos do 9º ano do ensino fundamental apresentam distúrbios de sono, vinculados, de acordo com os analistas, à ansiedade.

O vício de crianças e adolescentes nas telas e nas redes sociais potencializa esse adoecimento psíquico.

A dependência os torna mais suscetíveis ao aumento do estresse, da insatisfação e da ansiedade diante do excesso de conteúdos e estímulos

consumidos diariamente numa velocidade atordoante.

Além disso, a superexposição aos juízos e valores veiculados na mídia social ampara a adesão alienada à lógica desenfreada de consumo dos bens materiais e das relações humanas.

Este problema vem sendo discutido há anos e comecem a surgir grupos de apoio especializado e tratamentos de detox digital que podem ser de grande ajuda para aqueles que estão reconhecidamente sujeitados aos aparelhos tecnológicos.

No entanto, o crescimento progressivo de indivíduos viciados indica que as ações precisam transpor a esfera individual.

Hoje, o desafio do Estado e da sociedade brasileira é buscar soluções efetivas para conter o avanço silencioso em direção a um cenário muito provavelmente problemático.

Você sabia que:

Pais do Vale do Silício estão limitando uso de tecnologia pelos filhos?

Por que será que os adultos de um local que abriga startups e empresas globais de tecnologia, como a Apple, Facebook e Google querem que seus filhos se afastem de tablets e celulares na infância?

Pense sobre isso!

Especificamente sobre educação escolar há uma curiosidade interessante no Vale do Silício – o centro de inovação no mundo:

Cresce na região a oferta de escolas de ensino fundamental onde alunos não utilizam computadores e tablets. Eles estudam com papel, lápis e borracha.

Isso faz sentido para você?

Isso pode, Prof?

**Acompanhe no nosso Instagram o lançamento dos próximos episódios deste podcast. Registra lá seus comentários, opiniões ou sugestões.**

Você pode ouvir o [PodProf](#) no [Spotify](#)



[www.profs-intelecto.com.br](http://www.profs-intelecto.com.br)

